

CADERNO DE PROPOSTAS LOCAIS

EIXO PARALELO - ENSINO

N°	Proposta	Justificativa	Há expectativa de prazo para implementação?			Há quantitativo esperado
			Sim/Não	Quando?	Sim/Não	Qual?
53	Proponho o funcionamento da biblioteca do IFG - Campus Goiânia aos sábados, visto que, vários cursos têm o sábado como dia letivo.		sim	2018/2	não	
251	Assegurar que a Biblioteca Professor Jorge Félix de Souza armazene, coordene e distribua os livros didáticos destinados aos discentes do Campus Goiânia.	Considerando a infraestrutura e a exímia competência em: gerenciamento de livros, nos estímulos a leitura e ao estudo, na preservação de materiais didáticos; e o respeito histórico da comunidade acadêmica pela Biblioteca, assegurar que esta coordene e distribua os livros didáticos do ensino médio, como já ocorre de maneira exitosa em outras instituições públicas de ensino no país (http://www.varginha.cefetmg.br/biblioteca/distribuicao-de-livros-didaticos/ ; http://www.sgp.ifba.edu.br/index.php/setores/biblioteca/001-distribuicao-de-livros). A distribuição dos livros didáticos pela Biblioteca permitirá: melhores condições físicas para a preservação dos mesmos; reforçará a ideia de empréstimo do material didático pelos alunos e responsáveis; estimulará o estudo na biblioteca pelos discentes; e centralizará as informações sobre uso de livros para expedição de “nada consta”. Caso seja necessário, proporcionar a participação temporária de servidores dos Departamentos de Áreas Acadêmicas nos períodos de distribuição e recebimento dos livros didáticos nas dependências da biblioteca.	sim	2019/1	não	
21	Alterar a entrada do curso de engenharia civil (Câmpus Goiânia) para entrada semestral.	O curso de engenharia civil é que apresenta maior concorrência no vestibular IFG, com histórico institucional de formação profissional nessa área e com corpo técnico/docente capaz de atender a entrada semestral. Entretanto, tem apresentado dificuldades na logística de mobilidade acadêmica devido a entrada anual com regime semestral. Um levantamento sobre essa alteração (para entrada semestral) já foi realizado e discutido no	sim	2018/1	sim	Aumento do número de alunos no curso de maior concorrência no vestibular da instituição. No período de 1 ano, será acrescido 30 alunos no curso, com um total de 150 alunos em 5 anos.

		<p>concampus e os impactos sobre a infraestrutura e corpo docente já foram mensurados. Esse levantamento indicou que a instituição tem infraestrutura (salas de aula) suficientes e seria necessário apenas a contratação de mais um professor para a área de matemática, o que é relativamente mínimo considerando que haverá mais 150 alunos sendo formados por essa instituição.</p>				
51	<p>Proponho a entrada semestral para o curso de Bacharelado em Engenharia Civil, ou seja, a abertura de vestibular a cada seis meses para esse curso. O IFG - Campus Goiânia é a única instituição de ensino superior em Goiânia que oferta o curso de Bacharelado em Engenharia Civil no período noturno e de forma gratuita. Isso propicia que pessoas que trabalham em período integral possam desfrutar da qualidade de um curso de engenharia oferecido por uma instituição centenária e com histórico de formação profissional nessa área. Junte-se a isso o fato de que este é o curso que apresentou nos últimos vestibulares uma das maiores concorrências no IFG. Por isso, é de extrema importância para a sociedade goianiense a abertura de turmas para esse curso, não somente no início do ano, mas também no segundo semestre. Além disso, a entrada semestral também acabaria com os problemas internos enfrentados pelos alunos que já estão matriculados nesse curso: a entrada anual com regime semestral faz com que estudantes reprovados ou que vêm transferidos de outras instituições acabem atrasando o</p>					

	curso em anos.					
151	Eu proponho a implantação da entrada semestral para o curso de Engenharia Civil do campus Goiânia.	O curso de Engenharia Civil é um curso semestral, porém devido à entrada de novos alunos aos curso ser apenas anual, algumas disciplinas acabam não sendo ofertadas em alguns períodos. Isso prejudica de forma bastante significativa alunos que reprovam nas disciplinas, alunos advindos de outras instituições por transferência, ou qualquer aluno que por algum motivo precisa pegar a disciplina naquele semestre e não tem ela sendo ofertada. No caso de alunos que reprovam nas disciplinas, esses chegam a atrasar um ano do seu curso por disciplina, o que acaba os desestimulando e colocando em questionamento o papel da instituição de dar total apoio para os seus alunos poderem finalizar seu curso de forma digna e satisfatória. Esse poderia ser até um motivo pelo qual a instituição pode estar perdendo alunos bons, que não desejam cursar a faculdade de Engenharia Civil, no IFG, campus Goiania, por conta desse problema. Deve-se levar em consideração ainda que existe corpo docente e estrutura suficiente e disponível para atender essa demanda.	sim	2019/1	não	
158	Alterar a entrada no curso de Engenharia Civil de anual para semestral, a partir do 1o semestre de 2018 (2018-1). Justificativas: 1. O projeto Pedagógico do Curso apresenta desde a sua criação uma matriz semestral; 2. O curso de Engenharia Civil é o mais concorrido de todos os cursos do Campus Goiânia; 3. O número de alunos atualmente ingressante, 30 alunos ano, é muito aquém da demanda e da capacidade do corpo docente da área; 4. Os cursos de Tecnologia da área de construção civil já chegaram a ofertar 180 vagas ano e ao serem encerrados esse número caiu para 30. 5. O potencial da área de	Conforme relatado anteriormente: 1. O projeto Pedagógico do Curso apresenta desde a sua criação uma matriz semestral; 2. O curso de Engenharia Civil é o mais concorrido de todos os cursos do Campus Goiânia; 3. O número de alunos atualmente ingressante, 30 alunos ano, é muito aquém da demanda e da capacidade do corpo docente da área; 4. Os cursos de Tecnologia da área de construção civil já chegaram a ofertar 180 vagas ano e ao serem encerrados esse número caiu para 30. 5. O potencial da área de	sim	2018/1	sim	O número de concorrentes dos últimos processos seletivos demonstra a urgência da ampliação do número de vagas a partir da entrada semestral.

	<p>construção civil do campus está muito sub-utilizado; chega a ser um desperdício de capacidade. 6. Os alunos estão tendo inúmeras dificuldades em concluir o curso em cinco anos, haja visto que a oferta regular das disciplinas só ocorre de forma anual; quando os alunos reprovam ou deixam de cursar uma determinada disciplina, tem que esperar por um semestre, até que a mesma seja ofertada novamente. 7. A questão dos pré-requisitos agrava demasiadamente a situação descrita no item 6.</p>	<p>semestre, até que a mesma seja ofertada novamente. 7. A questão dos pré-requisitos agrava demasiadamente a situação descrita no item 6. Trata-se de uma demanda importantíssima, de uma das áreas mais tradicionais e representativas do Campus Goiânia; É fundamental para a recuperação das vagas perdidas pela área de construção civil nos últimos anos.</p>				
156	<p>O Curso Técnico em Mecânica é um dos mais antigos dessa Instituição de Ensino e já passou por diversas modificações; Atualmente ele está acontecendo em Regime Semestral, mas a entrada é anual. E isso tem trazido diversos problemas para os alunos e para a gestão do mesmo. A Coordenação de Mecânica propõe a alteração do referido Curso para entrada semestral, com vestibular, como sempre ocorreu no passado. Trata-se de um Curso tradicional, com procura significativa e com ótima aceitação no mercado. Para isso, faz-se necessário ajustar a quantidade de professores para que os dois cursos de Mecânica (Técnico e Engenharia) não sofram prejuízos, tanto em qualidade, como em eficiência.</p>	<p>Como justificativa, pode-se citar a questão da dificuldade dos alunos em concluir o curso. Se o discente reprovar em uma disciplina, ele só poderá cursá-la novamente um ano após a reprovação. Ou somente quando terminar todas as outras disciplinas. O tempo de integralização do curso como está atualmente é muito grande. E pode gerar evasões futuras. A distribuição de aulas para o grupo da Mecânica da forma que está hoje é muito complicada. Em alguns semestres há sobrecargas para alguns professores, pois além das aulas de Engenharia Mecânica, Engenharia de Controle e Automação (existem algumas aulas desse curso que a Mecânica contribui efetivamente), há também as aulas do Curso Técnico Subsequente em Mecânica.</p>	sim	2019/1	sim	<p>Para que essa proposta seja efetivamente concluída, será necessário a contratação de três professores para absorverem as aulas dos dois semestres a serem criados.</p>
185	<p>Curso Técnico em Mineração integrado ao ensino médio em tempo Integral A Coordenação de</p>		sim	2019/1	sim	<p>ingresso de 30 alunos por ano</p>

	<p>Mineração sensibilizada com a dinâmica da formação dos alunos no nível médio no cenário nacional, que visam o ENEN para ingresso em uma instituição superior, mas também ciente da importância da oferta de cursos técnicos profissionalizantes, que muito contribui com o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade, faz a proposição de mudança na oferta do curso, de 4 anos para 3 anos. Essa proposta teria como aliados, o aluno com sua conclusão em um tempo já planejado e com menor nível de ansiedade, a instituição, que seria beneficiada com uma clientela sem evasão. Na Coordenação de Mineração essa oferta é possível sem comprometimento do quadro de professores da área Técnica. As disciplinas do núcleo comum teria uma carga horária de 8 aulas a serem dadas no curso em tempo integral no intervalo de 3 anos. O estágio é muito importante. Pode-se pensar em duas certificações: Auxiliar técnico em Mineração (Finalização de todas as disciplinas, atividade complementar); Técnico em Mineração (Finalização de todas as componentes curriculares, disciplinas, atividade complementar e estágio).</p>					
38	<p>Criação de curso Superior de Tecnologia em Gastronomia. O mercado de Gastronomia está em alta. Além da valorização da</p>	<p>O atendimento da proposta resume-se à criação do curso, portanto não há essa possibilidade/necessidade.</p>	sim	2020/1	não	

<p>profissão nos meios midiáticos, comer fora de casa se tornou um hábito dos brasileiros. De olho nesse público, o gastrônomo tem a oportunidade de mostrar o seu trabalho ao desenvolver pratos surpreendentes, além de oferecer segurança ao consumidor. Com o objetivo de preparar o profissional para atuar de forma qualificada no segmento gastronômico, o curso Superior de Tecnologia em Gastronomia proporcionará ao aluno o entendimento da área também como expressão cultural e histórica, enfatizando o domínio da arte e da tecnologia da gastronomia, e a capacidade de conceber, planejar, gerenciar e operacionalizar produções culinárias brasileiras e de outros países do mundo em ambientes, eventos e negócios pertinentes. Seu desafio será capacitar os alunos para trabalhos em hotéis, restaurantes, bares, hospitais, delicatessen, empórios, caterigns e outros estabelecimentos. O chef aqui formado terá muitas oportunidades e poderá atuar como: - Empresário no ramo de alimentos e bebidas; -Chef de cozinha; - Autônomo, vendendo suas preparações; -Chef restaurantes, bares e similares; -Consultor gastronômico; -Etc. A criação do curso se torna ainda mais viável e prática se considerarmos toda a estrutura de ambientes, equipamentos e aparatos de ensino</p>					
---	--	--	--	--	--

	culinário já existente no IFG - Câmpus Goiânia, utilizados pelo curso Técnico Integrado em Cozinha na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA).					
212	Proposta de criação de Curso Superior de Gastronomia: ofertado na modalidade de bacharelado, com duração de três anos, com entrada anual de uma turma de 30 alunos, no período vespertino. Não é possível estimar uma data para a oferta, já que depende da ampliação do laboratório gastronômico atual, bem como da contratação de pelo menos um professor específico da área.	A área de Turismo e Hospitalidade do campus Goiânia já possui experiência com o curso Técnico em Cozinha, na modalidade EJA, cujos egressos demonstram real interesse em continuar a formação na área de gastronomia. Além disso temos uma equipe de professores com experiência em cursos de gastronomia em nível de graduação, que é capaz de atender às várias áreas correlatas à gastronomia. Devido aos festivais gastronômicos (11 edições), o campus Goiânia já é referência no ensino na área.	não	-	sim	Há dados consistentes de diversas universidades públicas que há grande procura pelos cursos de gastronomia, já que na rede privada, costumam ser cursos considerados muito caros. Podes citar a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que, no primeiro vestibular para o curso, em 2010, o curso de Gastronomia apareceu como o mais concorrido da instituição, com 115,88 candidatos por vaga, em seguida estava o curso de Medicina, com 104,23 candidato/vaga. Como outro exemplo podemos citar a lista oficial de inscritos no Sisu para o curso de Gastronomia da UFC (Universidade Federal do Ceará), que, em 2016, listou 1096 inscritos para 16 vagas ofertadas no sistema.
219	Proposta de criação de Curso Técnico em Cozinha: ofertado na modalidade subsequente, com duração de um ano (12 meses), com entrada anual de uma turma de 20 alunos, no período matutino. O curso	A área de Turismo e Hospitalidade do campus Goiânia já possui experiência com o curso Técnico em Cozinha, na modalidade EJA. Além disso já temos uma equipe de professores com que é capaz de atender todas as áreas correlatas à cozinha e já temos o espaço físico necessário, inclusive para as aulas teóricas, que podem acontecer,	sim	2018/1	sim	De acordo com dados informais obtidos junto à antiga coordenação do curso Técnico em Cozinha, modalidade EJA, durante os processos seletivos do

	pode ser implantado imediatamente após a contratação de um professor de gastronomia, modalidade 20 horas, sem necessidade de melhoria de infraestrutura.	sem prejuízos, no salão do laboratório gastronômico. Devido aos festivais gastronômicos (11 edições), o campus Goiânia já é referência no ensino na área.				ano de 2014, foi observado no contato com os candidatos inscritos, que quase 80% destes já havia concluído o Ensino Médio, estando, portanto, impossibilitados de cursar esta modalidade. Desde então, com a melhora na comunicação, este número reduziu, mas a equipe é constantemente questionada sobre a oferta de um curso que permita o acesso àqueles que já concluíram o 2º grau.
412	Com a anuência da Coordenação de Turismo e Hospitalidade, do departamento de Áreas Acadêmicas I, propomos a oferta de mais um Curso técnico de nível médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), da seguinte forma: Curso: Técnico Integrado em Alimentação Escolar Carga horária total mínima: 2400h Carga horária mínima da Educação Profissional (conforme Catálogo Nacional de cursos técnicos): 1200h Periodicidade: curso semestral com entrada de 30 a 40 alunos por turma Horário do curso: a definir, conforme disponibilidade de sala de aula do câmpus.	Ainda no século XXI, milhões de brasileiros não têm usufruído o direito à educação, o qual foi estabelecido pela primeira vez na Constituição de 1934. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), de 2016, mostrou que 12,9 milhões de brasileiros ainda são analfabetos. O número de analfabetos mostrou-se maior entre adultos e idosos em todas as regiões do país. Entre aqueles de 40 a 59 anos de idade, havia 4,4 milhões de brasileiros analfabetos, e entre os idosos (60 anos ou mais de idade) eram 6,5 milhões de pessoas que não sabiam ler e nem escrever. Paradoxalmente, o número de alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA) sofreu uma redução. O decréscimo no quantitativo de matrículas da Educação Básica observado em 2013, no valor de 1% e equivalente a 502.602 matrículas, decorre principalmente da acomodação do sistema educacional, em especial na modalidade regular do ensino fundamental, com histórico de retenção e, conseqüentemente, de altos índices de distorção idade-série. Além disso, as matrículas na EJA mantiveram a tendência de queda nos últimos anos e apresentaram redução de 3,4%, o que representa menos 134 mil matrículas no período 2012-2013 (INEP, 2016). Em 2016, são 3,4 milhões de alunos frequentando a EJA.	sim	2020/1	não	

		<p>Desse total, 2.056.008 estão no Ensino Fundamental, 1.269.984 no Ensino Médio e 105.837 na Educação Profissional (inclui matrículas no Curso técnico integrado ao ensino médio, Cursos de Formação Inicial e Continuada – integrados ao ensino médio e/ou fundamental – e Projovem Urbano). Após um período significativo de queda, as matrículas nos anos finais de Ensino Fundamental da EJA apresentaram tendência de estabilização, mesmo com uma pequena queda em 2016. Ao mesmo tempo, a oferta de EJA de Ensino Médio teve aumento de 5,7% em 2016, com destaque para a EJA integrada à Educação Profissional que passou de 96 mil matrículas em 2015 para 106 mil em 2016. Outro realce é que o número de matrículas em Curso Técnico Integrado à EJA de nível médio é maior na rede pública em comparação com a rede privada, sendo de 95.253 matrículas contra apenas 21.377, respectivamente (INEP, 2016). A EJA é uma modalidade do ensino fundamental e do ensino médio que oferece oportunidade aos jovens e adultos para iniciar e/ou dar continuidade aos seus estudos. Ela representa um dos mecanismos pelos quais o governo por meio de escolas, como o Instituto Federal de Goiás (IFG), pode atender as demandas de aprendizagem de brasileiros, ofertando oportunidades educacionais e "pagando" a dívida social com aqueles que foram excluídos ou não tiveram acesso ao sistema escolar na idade regular. O IFG oferece educação integrada do ensino médio à pós-graduação, com ênfase para o ensino técnico integrado ao ensino médio, para os cursos superiores de tecnologia, para as engenharias e também para as licenciaturas nas áreas das ciências naturais e das disciplinas técnicas e/ou profissionalizantes. Apesar de se equiparar às universidades federais, tem um papel social diferenciado, sendo responsável pela oferta de pelo menos 50% de suas vagas para o ensino médio integrado e pela atuação em modalidades da Educação Básica como a EJA. Portanto, defendemos a oferta de mais um curso técnico de nível médio na modalidade EJA no IFG- Câmpus Goiânia, mantendo a tradição de oferecer educação pública, gratuita</p>				
--	--	---	--	--	--	--

		e de qualidade para os jovens e os trabalhadores. O curso proposto é o técnico em Alimentação Escolar, em função das condições estruturais já existentes no câmpus que atenderiam a infraestrutura mínima requerida pelo catálogo nacional de cursos técnicos do Ministério da Educação (2016) e pelo perfil do colegiado da Coordenação de Turismo e Hospitalidade, cuja a formação dos professores atenderia as disciplinas da matriz curricular. Além disso, o curso acolheria uma demanda das Secretarias de Educação, seja Municipal e/ou Estadual do Estado de Goiás, em que grande parte dos profissionais responsáveis pela merenda escolar não concluíram ainda o ensino médio.				
252	Criação do Curso de Licenciatura em Biologia.	Segundo dados do Ministério da Educação, entre outras disciplinas, a Biologia está com falta de professores tanto no âmbito nacional como regional, sendo necessário mais universidades que possam ministrar o curso na formação de professores. Em Goiânia e região só há uma universidade pública a Universidade Federal de Goiás - UFG, que ministra o curso de licenciatura em biologia. Existem três faculdades que também ministram o curso, porém são todas particulares, e segundo dados o número de alunos vem caindo pelo motivo do valor de seu investimento. O Instituto Federal de Educação IFG - Campus Goiânia, tem condições de ofertar o curso de Licenciatura em Biologia, na formando professores com qualidade para minimizar a falta desse profissional. Em reuniões com a coordenação de biologia, chefia do departamento e com a reitoria, a proposta foi bem aceita, uma vez que o MEC incentiva a criação de cursos de licenciatura. Por essas instâncias respaldada a proposta pode entrar com segurança no PDI, como projeto executável.	sim	2019/1	sim	A Coordenação de Biologia é composta por seis professores e um técnico de laboratório de nível superior, com encaminhamento para mais um técnico de laboratório de mesmo grau.
325	Proposta de criação do Curso Técnico Subsequente em Agrimensura no Campus Goiânia A criação deste curso pós-médio foi discutida entre os docentes da coordenação de Geomática e todos	O curso técnico subsequente em Agrimensura vem de encontro a uma das missões do IFG que é de ofertar cursos técnicos de nível médio e pós-médio, atendendo uma parcela da população que dispõe de menos tempo para se qualificar e buscar uma melhor colocação no mercado de trabalho.	sim	2018/2	sim	Entrada semestral - 30 vagas Período: noturno Após 2 anos expectativa de 120 alunos.

<p>concordaram. JUSTIFICATIVA: O curso pós-médio vem sendo reivindicado pelo mercado de trabalho, que necessita de um profissional qualificado e que esteja apto a desenvolver suas atividades técnicas e operacionais, em um período de tempo mais curto, este profissional viria a ocupar a lacuna deixada com a extinção do antigo curso técnico em agrimensura de nível médio, técnico este, muito valorizado no mercado de trabalho. Com a criação do curso de Engenharia Cartográfica e de Agrimensura e a extinção do Tecnólogo em Agrimensura e do Tecnólogo em Geoprocessamento, os professores da coordenação de Geomática, depois da integralização dos tecnólogos, ficarão com uma carga horária baixa, dessa forma, o curso Técnico Subsequente em Agrimensura vem suprir essa necessidade de carga horária e ainda atender a sociedade com um profissional de peso, que é o Técnico em Agrimensura. Dessa forma, pela natureza do curso ser pós-médio, o impacto de carga horária será quase que inteiramente na coordenação de Geomática, não onerando outros departamentos e coordenações. O curso Técnico Subsequente em Agrimensura terá entrada semestral (30 vagas), no período noturno, atraindo assim, muitas pessoas que trabalham e que só dispõem do período noturno para se qualificar e</p>					
--	--	--	--	--	--

	tentar uma ascensão profissional e social. O curso terá duração de 2 anos, ocupando 4 ambientes após 2 anos, entre salas de aula e laboratórios de informática (que já são usados pela coordenação de geomática - matutino) e o laboratório de topografia e geodésia.					
433	Retificando a proposta relacionada ao Curso de Especialização Lato Sensu em "Gestão dos Serviços de Hospitalidade", o mesmo foi aprovado pelo Concâmpus e Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do Conepex. Ainda falta passar pelo Consup. Nome: Curso de Especialização em Gestão dos Serviços de Hospitalidade Carga horária total do curso: 420 horas Horário de funcionamento: As aulas serão ministradas semanalmente no período noturno, nas segundas-feiras e quartas-feiras, das 19h às 22h15min. Periodicidade e nr de vagas: Entrada anual com oferta de 30 vagas. Coordenação de Turismo e Hospitalidade do Departamento I.		sim	2018/2	não	
454	Os cursos Técnicos Integrados devem ser ofertados no período vespertino no Campus Goiânia.	Por ser uma instituição que oferece todos os tipos de modalidade, seria interessante que os cursos técnicos fossem ofertados no período vespertino, visto que este público necessita de um olhar diferente. E isso facilitaria conhecer melhor os nossos alunos do médio.	sim	2019/1	não	
282	Propomos que as coordenações dos seguintes cursos sejam transferidas para o Departamento III: técnico integrado em Mineração; técnico subsequente em Mineração; técnico integrado em Controle Ambiental; bacharelado em Engenharia	A razão dessa proposta é o fato de que as áreas de Mineração e Meio Ambiente têm mais características em comum com os cursos do Departamento III, entre todos os quatro departamentos. Inclusive, compartilham uma quantidade maior dos professores do que com outras áreas.	sim	2018/1	não	

	Ambiental e Sanitária. Portanto, o Departamento II seria composto apenas das coordenações que envolvem as áreas e/ou cursos de Biologia, Física, Matemática e Química.					
126	<p>Proponho que o ensino no IFG - Campus Goiânia ocorra através de projetos temáticos No Brasil, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) apontam para o ensino por projetos como uma alternativa para o desenvolvimento de uma nova proposta curricular na qual são enfatizadas: a interação entre áreas do conhecimento, a contextualização dos conteúdos e a participação ativa dos professores na elaboração do currículo e no desenvolvimento da metodologia de ensino. Acredito que as recomendações feitas nos PCN's têm incentivado a elaboração e implementação de projetos didáticos em escolas do Brasil. No IFG Campus Goiânia alguns poucos professores tentam trabalhar por projetos temáticos incluídos em suas disciplinas, mas a falta de reconhecimento oficial dificulta o seu pleno desenvolvimento, desvalorizando as ações e resultados, além de anular discussões didático-</p>	<p>O ensino através de projetos temáticos possibilitaria, além da construção dialógica do conhecimento entre os alunos, uma maior interação de toda a comunidade escolar. O processo educacional conduzido numa perspectiva dialógica (Freire, 1987) pode ser considerado como uma estratégia de inclusão social e de construção da cidadania, na qual é ressaltado o respeito aos direitos individuais e sociais dos indivíduos, valorizando o papel social de cada um.</p>	Sim	2019/02	Não	

<p>pedagógicas. De acordo com Hernandez (1998), a organização de projetos de trabalho toma por base uma concepção de globalização, entendida como um processo mais interno do que externo, na qual as necessidades e problemas que surgem no processo de aprendizagem determinam as relações entre conteúdos e áreas de conhecimento. Os projetos de trabalho envolvem estratégias de organização da informação e dos conhecimentos escolares partindo de uma abordagem disciplinar, mas tomando como foco alguns temas vislumbrados sob múltiplos ângulos e métodos, sugerindo uma interação entre disciplinas (Hernandez, 1998). Na abordagem por projetos, os temas são propostos como objetos do conhecimento e se articulam com uma análise sobre as contradições sociais, emergência e universalidade, no sentido de construir uma melhor compreensão da realidade e de atuar na perspectiva das transformações. O processo didático-pedagógico deve estar voltado para garantir a</p>					
--	--	--	--	--	--

	interpretação e construção do significado dos temas por parte dos alunos a partir da problematização do que é dado, o que implica em uma educação dialógica (Freire, 1987). BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. (2002). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTEC. FREIRE, P. (1987). Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra. HERNÁNDEZ, F. (1998). A organização do currículo por projetos de trabalho. Fernando Hernández e Monserrat					
206	Alteração nos turnos dos cursos ofertados pelo IFG. Matutino: cursos de Bacharelado Vespertino: Técnico integrado ao ensino médio e pós-graduações Noturno: Licenciaturas, Técnico sub-sequente e Proeja	Divisão dos discentes por faixa etária e cursos afins. Melhor organização do espaço e das ações pedagógicas. Possibilidade de melhor planejamento de recursos materiais e humanos. Otimização das ações entre os departamentos.	Sim	2018/02	Sim	100%
391	Mudança de turno dos Cursos Técnico Integrado ao Ensino Médio e Licenciaturas. A proposta é que os Cursos Técnico Integrado ao Ensino Médio sejam transferidos do turno matutino para o turno vespertino e as Licenciaturas para o turno	O curso Técnico está compreendido dentro da Educação Básica e possui demandas e necessidades diferentes dos cursos da Educação Superior. Sendo assim, a alocação das turmas de ensino médio junto aos bacharelados, no turno matutino, dificulta a condução de metodologias, atividades e acompanhamento desses estudantes. Apesar disto, a convivência com os estudantes dos Cursos de outros	Sim	2018/02	Sim	Quantidade de turmas realocadas para o turno vespertino. Quantidade de turmas funcionando em turno específico.

	noturno. Dessa forma, os estudantes do Técnico, com faixa etária aproximada de 14 a 19 anos realizariam suas atividades acadêmicas em um período que a Escola fosse ocupada apenas por esse público, permitindo um acompanhamento mais especializado e exclusivo dos jovens que demandam esse tipo de atenção.	níveis, como os do Superior ou os das Pós-graduações, deve permanecer e ser fomentada através de projetos de ensino, de estágios das Licenciaturas e atividades integradas. Além disso, inúmeros estudos apontam que durante a adolescência as influências hormonais alteram o Ciclo de Sono, fazendo com que a fase produtiva do dia do indivíduo, nessa idade, se inicie mais tarde. Nesse sentido, a capacidade aprendizado do estudante aumenta em jovens que tem aulas iniciadas mais tarde. Fato é, que muitas escolas já se dispõem a alterar os horários de aula para melhorar o processo de aprendizagem dos alunos.				
306	Para os cursos técnicos integrados ao ensino médio tenham um período, vespertino por exemplo, exclusivo para suas aulas e demais atividades acadêmicas.	Promover um trabalho acadêmico e social sistemático dedicado a esse perfil de alunos.	Sim	2018/02	Não	
285	Reserva de um dos turnos de funcionamento do Instituto, para o oferecimento de todos os cursos técnicos, isolados do superior.		Sim	2018/02	Não	
249	Turno exclusivo de atividades para os cursos técnicos integrados ao ensino médio.	Turno exclusivo de atividades para os cursos técnicos integrados ao ensino médio, visando garantir o atendimento às particularidades destes discentes que demandam maior atenção e ambiente mais amistoso. A definição de qual turno, se matutino ou vespertino, deveria considerar as disponibilidades do Campus Goiânia e as necessidades da comunidade assistida.	Sim	Não se aplica	Não	

EIXO PARALELO - GESTÃO

N°	Proposta	Justificativa	Há expectativa de prazo para implementação?			Há quantitativo esperado
			Sim/ Não	Quando?	Sim/ Não	Qual?
171	Do regimento do IFG, capítulo II - dos câmpus sessão 3 Departamento de áreas acadêmicas Sugiro a mudança na composição dos Departamento de áreas acadêmicas , com a transferência da área de conhecimento de MEIO AMBIENTE, atualmente localizada no Departamento de áreas acadêmicas 2 para o Departamento de áreas acadêmicas 3, levando os dois cursos atualmente ministrados - Técnico Integrado em controle ambiental e Bacharel em Engenharia Ambiental e Sanitária, alterando a lotação dos docentes diretamente ligados a esta área de conhecimento no campus Goiânia. Assim teríamos: DEPARTAMENTO 3 COM 4 CURSOS DE BACHAREL LOCALIZADOS NA ÁREA 30000009 DE AVALIAÇÃO DA CAPES : ENGENHARIAS I - Contemplando: 1 - Bacharel em Engenharia Ambiental e Sanitária 2 - Bacharelado em Engenharia Cartográfica e de Agrimensura 3 - Bacharelado em Engenharia Civil 4 - Bacharelado em Engenharia de Transportes DEPARTAMENTO 4 COM 4 CURSOS DE BACHAREL LOCALIZADOS NA ÁREA DE AVALIAÇÃO DA CAPES :: ENGENHARIAS III E IV - Contemplando: 1 - Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação 2 - Bacharelado em Engenharia Elétrica 3 - Bacharelado em Engenharia Mecânica 4 - Bacharelado em Sistemas de Informação	Atualmente a área de Meio ambiente oferece o curso de Bacharel em Engenharia Ambiental e Sanitária, cujo PPC e matriz curricular são muito semelhantes ao Curso de Engenharia Civil. Cerca de 40% da matriz curricular do curso de Bacharel em Engenharia Ambiental e Sanitária é ministrado APENAS por docentes lotados no departamento 3, a maioria da área de Construção Civil. Ainda não há professores na área de Meio Ambiente com carga horária disponível para ministrar alguma das disciplinas específicas do curso de Bacharel em Engenharia Ambiental e Sanitária. A semelhança é considerável. Inclusive, em eventos de atividades complementares do Departamento 3 há sempre a demanda de participação de alunos do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária que nem sempre são atendidas pelo fato das vagas (quando limitadas) serem prioritariamente	sim	2019/1	sim	Satisfação de discentes e de docentes em estarem lotados em um único departamento de áreas afins em busca de mesmos objetivos, podendo dividir mesmos espaços físicos, laboratórios e equipamentos

		<p>reservadas aos alunos do Departamento 3. Assim, a união destes dois Cursos em um único Departamento seria uma forma de beneficiar a gestão de ambos, aproveitando melhor o quadro docente em busca de alinhar as matrizes curriculares, disponibilizar mais opções de horários e de disciplinas aos discentes. Também facilitaria a interdisciplinaridade do ensino, pesquisa e extensão e contribuiria para a consolidação no Campus Goiânia da Área de atuação ENGENHARIAS 1 - reconhecida pela CAPES, que administrativamente não se justifica estar dividida em dois departamentos distintos num mesmo campus. Muitas vezes o docente não se vê como servidor do IFG e sim de uma determinada área. A união de áreas semelhantes, possibilita a troca de experiências e fortalece o campus e a instituição.</p>				
218	Introdução e funcionamento da empresa Junior para os diversos cursos superiores que fazem parte do Instituto Federal de Goiás- Campus Goiânia.	Visto que o mercado de trabalho procura cada dia mais,	Sim	2018/1	não	

		multidisciplinares e com certa experiência para já sair do cenário acadêmico e ir para o profissional, a empresa Junior é um método ativo à proporcionar esse desempenho e qualificação.				
290	Redistribuição paulatina dos Cursos da Instituição por turno, deixando os de nível médio separados do superior.		Sim	2019/01	Não	
392	Mudança de turno dos Cursos Técnico Integrado ao Ensino Médio e Licenciaturas. A proposta é que os Cursos Técnico Integrado ao Ensino Médio sejam transferidos do turno matutino para o turno vespertino e as Licenciaturas para o turno noturno. Dessa forma, os estudantes do Técnico, com faixa etária aproximada de 14 a 19 anos realizariam suas atividades acadêmicas em um período que a Escola fosse ocupada apenas por esse público, permitindo um acompanhamento mais especializado e exclusivo dos jovens que demandam esse tipo de atenção.	O curso Técnico está compreendido dentro da Educação Básica e possui demandas e necessidades diferentes dos cursos da Educação Superior. Sendo assim, a alocação das turmas de ensino médio junto aos bacharelados, no turno matutino, dificulta a condução de metodologias, atividades e acompanhamento desses estudantes. Apesar disso, a convivência com os estudantes dos Cursos de outros níveis, como os do Superior ou os das Pós-graduações, deve permanecer e ser fomentada através de projetos de ensino, de estágios das Licenciaturas e atividades integradas. Além disso, inúmeros estudos apontam que durante a adolescência as influências hormonais	Sim	2019/01	Sim	Quantidade de turmas alocadas no turno vespertino. Quantidade de turmas em turno específico.

		alteram o Ciclo de Sono, fazendo com que a fase produtiva do dia do indivíduo, nessa idade, se inicie mais tarde. Nesse sentido, a capacidade aprendido do estudante aumenta para jovens que tem aulas iniciadas mais tarde. Fato é, que muitas escolas já se dispõem a alterar os horários de aula para melhorar o processo de aprendizagem dos alunos.				
400	Mudança de turno dos Cursos Superiores Modalidade Licenciatura para o turno Noturno.	Percebe-se um esvaziamento das turmas de Licenciatura conforme o período. Em conversa com alguns estudantes e docentes é possível identificar o discurso frequente que as aulas no período vespertino dificultam a vida do estudante que precisa trabalhar. É possível que se chegue a essa informação também pela pesquisa com os evadidos. Sendo assim, os cursos no turno noturno, embora não fossem acessíveis aos trabalhadores que já atuam na educação no turno noturno, seriam acessíveis à maioria do público que busca esse tipo de formação, já que muitos	Sim	2019/01	Sim	Quantidade de turmas realocadas para o turno noturno.

		trabalham e querem ingressar no ramo da docência sem que para isso percam seus meios de sustento				
432	Funcionamento da academia de ginástica/musculação das 7h às 22h de segunda à sexta e sábado das 7h às 12h para atendimento dos servidores e alunos do IFG, utilizando-se de parceria com outras instituições de ensino com estagiários do curso de Educação Física, proporcionando mais saúde física e mental.	A academia de ginástica/musculação do IFG conta com espaço amplo e aparelhos de ótima qualidade, existe uma grande demanda entre alunos e servidores, porém fica muito tempo fechada por falta de servidores habilitados a fazerem o acompanhamento de possíveis usuários.	Sim	2018/02	Sim	7 (sete) estagiários
222	Proposta: contratação de técnico de laboratório gastronômico. Devido às especificidades e demandas da vigilância sanitária, a contratação urgente de um técnico com formação superior específica da área de alimentação (gastrônoma, nutrição, engenharia de alimentos), com capacidade para ser o responsável técnico, garantindo a segurança alimentar e biológica de todas as atividades acadêmicas realizadas no espaço.	O Laboratório Gastronômico possui um regimento interno elaborado em maio de 2016, onde são descritas as funções de um técnico em laboratório, que não estão sendo atendidas, pela ausência de pessoa com tal capacitação no local (pgs 9-11): 5.7 Técnicos de laboratório (GASTRONÔMICO) Atualmente, esse cargo é inexistente e essa função está sendo exercida pelos técnicos administrativos lotados no LG. Porém, não é o ideal e a contratação de profissional específico vem sendo requisitada. A	Sim	2018/1	Sim	Do ponto de vista da legislação sanitária, a responsabilidade técnica (segundo estabelece o inciso I do artigo 2º do decreto no 77.052/76) é aquela exercida por quem detém capacidade legal comprovada por meio de documentos de habilitação inerentes ao âmbito profissional. A ausência de um responsável técnico legalmente habilitado, no desempenho de ações no âmbito da saúde, constitui infração sanitária prevista nos incisos XIX, XXV e XXVI do Artigo 10º da Lei Federal no 6.437, de 10/08/77. De acordo com o que estabelece o ANEXO

		<p>qualificação para ingresso no cargo seria: Ensino Médio Profissionalizante ou Médio Completo + Curso Técnico em Cozinha, Nutrição ou Alimentos. De acordo com o CBO (código 3252), os técnicos em produção, conservação e de qualidade de alimentos controlam a qualidade dos alimentos nas etapas de produção, supervisionando processos produtivos e de distribuição, verificando condições de ambiente, equipamento e produtos (in natura e preparados). Participam de pesquisa para melhoria, adequação e desenvolvimento de produto e assessoram as atividades de ensino, pesquisa e extensão. O técnico de laboratório que vier a atuar no Laboratório Gastronômico do IFG – Câmpus Goiânia, deverá, entre outros:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Monitorar níveis de estoque de gêneros alimentícios e materiais da cozinha, efetuando balanços e cálculos de consumo, emitindo pedidos de compras e controlando qualidade e quantidade dos produtos no ato do recebimento. • Realizar o 			<p>II, item VII, da portaria 1.428, de 26/11/93, do Ministério da Saúde, cada local de prestação de serviço deverá ter um Responsável Técnico da área.</p>
--	--	--	--	--	--

		<p>recebimento, inspeção e armazenamento de insumos alimentícios para uso em aulas práticas. • Pré-preparar (higienizar, pesar, separar) os insumos e outros materiais utilizados em aulas práticas, conforme orientação dos professores, juntamente com os estagiários do laboratório gastronômico. • Controlar o preparo de alimentos nos ambientes do laboratório gastronômico, observando e instruindo, quanto à aplicação de técnicas adequadas de higienização, pré-preparo, cocção e armazenamento de alimentos. • Zelar pela segurança individual e coletiva, utilizando equipamentos de proteção apropriados, quando da execução dos serviços. • Zelar pela manutenção dos equipamentos da cozinha, inspecionando-os, solicitando consertos e testando seu funcionamento. • Zelar pela guarda, conservação, manutenção e limpeza dos equipamentos, instrumentos e materiais utilizados, bem como do</p>				
--	--	--	--	--	--	--

		<p>local de trabalho. • Ter conhecimento das normas e procedimentos de biossegurança. • Executar tratamento e descarte de resíduos de materiais provenientes de seu local de trabalho. • Auxiliar na organização de arquivos, envio e recebimento de documentos, pertinentes a sua área de atuação para assegurar a pronta localização de dados. • Manter-se atualizado em relação às tendências e inovações tecnológicas de sua área de atuação e das necessidades do setor. • Utilizar recursos de informática.</p>				
230	<p>Proposta - Reforma estrutural e ampliação do Laboratório Gastronômico para que comporte espaços delimitados de: cozinha fria e confeitaria, área de panificação, restaurante e bar demonstrativo, sala de análise sensorial, etc, que são exigidas pela legislação para a implantação de um curso superior em gastronomia. O curso poderia ser implantado imediatamente após a melhoria de infraestrutura.</p>	<p>A área de Turismo e Hospitalidade do campus Goiânia já possui experiência com o curso Técnico em Cozinha, na modalidade EJA, cujos egressos demonstram real interesse em continuar a formação na área de gastronomia. Além disso temos uma equipe de professores com experiência em cursos de gastronomia em nível de graduação, que é capaz de atender às várias áreas correlatas à gastronomia. Devido aos festivais</p>	não	-	Sim	<p>Segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, lançado em 2006, a infraestrutura mínima requerida para a oferta de um curso de gastronomia é:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca incluindo acervo específico e atualizado. • Laboratório de informática com programas e equipamentos compatíveis com as atividades educacionais do curso. • Cozinha fria e quente. • Laboratório de análise sensorial de alimentos. • Laboratório de bebidas.

		gastronômicos (11 edições), o campus Goiânia já é referência no ensino na área.				Laboratório de panificação e confeitaria. • Restaurante didático.
233	Proposta de contratação de dois professores de gastronomia, em regime de 20 horas, com graduação específica na área, bem como com reconhecida atuação no mercado de trabalho.	Como a área de Turismo e Hospitalidade do campus Goiânia já possui experiência com o curso Técnico em Cozinha, na modalidade EJA, cujos egressos demonstram real interesse em continuar a formação na área de gastronomia, temos capacidade para ampliação da oferta de cursos na área, sendo assim necessária apenas a contratação de professores específicos da área, no regime de 20 horas, para que mantenham fora do instituto o vínculo com o mercado, tão fundamental em áreas de natureza prática como a gastronomia.	Sim	2018/1	Não	
242	Implementar controle de acesso ao Campus Goiânia.	Considerando as particularidades estruturais e funcionais do Campus Goiânia e com o intuito de garantir um ambiente propício e seguro à comunidade acadêmica, implementar o controle do acesso ao Campus. Uma alternativa consiste em ativar as catracas eletrônicas já instaladas e,	Sim	2018/2	Não	

		simultaneamente, garantir treinamento e condições de trabalho aos responsáveis pelas portarias, para que haja respeito ao instituto do espaço público de acesso restrito. Normas de acesso e permanência em espaços comunitários são empregadas na grande maioria das instituições de ensino públicas, principalmente, naquelas que atendem discentes de ensino médio e até mesmo nas instituições de ensino superior.				
246	Adequação do Regulamento do Corpo Discente (resolução nº027 de 11 de Agosto de 2014) à realidade acadêmica dos Campus Goiânia.	Adequação do Regulamento do Corpo Discente (resolução nº027 de 11 de Agosto de 2014) à realidade acadêmica dos Campus. Isto significaria simplificação, desburocratização, clareza, agilidade e verdadeira contribuição à formação dos discentes. Outra opção seria a consolidação de regulamentos distintos adequados às particularidades dos discentes. Aos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, o regulamento deve considerar as necessidades inequívocas	Sim	2018/2	Não	

		de formação disciplinar e social, com claros limites de conduta acadêmica, definição das consequências ao descumprimento das normas e aplicação célere e justa de orientações (como pode ser observado nos regulamentos disciplinares da grande maioria das instituições de ensino médio do país). Já aos discentes dos cursos superiores, técnicos subsequentes e da modalidade de educação de jovens e adultos outro regulamento mais adequado ao contexto destes alunos, porém mantendo o objetivo de formação acadêmica com civilidade e os preceitos de clareza, desburocratização e efetividade nas resoluções.				
407	Trata-se da solicitação de ações preventivas e corretivas de SEGURANÇA nos laboratórios de química do campus Goiânia. A qual está sujeita toda a comunidade interna e externa. Atualmente nos laboratórios da área da Química do IFG campus Goiânia são realizadas atividades de graduação e pesquisa (TCC, Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado e Convênios Internacionais) de forma regular. Em nossos laboratórios são realizadas aulas experimentais e pesquisas dos cursos superiores de Bacharelado em Química e Engenharias: Civil, Elétrica, de Controle e Automação, Mecânica, Ambiental, Cartográfica e Agrimensura e de Transportes. Além de aulas experimentais e pesquisa para os cursos técnicos integrados de mineração, controle ambiental, técnico integrado em Cozinha e Transporte Rodoviário na modalidade EJA.	Pelo teor do exposto na proposta, é forçoso salientar que a área de Química é o espaço físico que acarreta maior risco de segurança para o campus. Pela própria condições inerentes de suas atividades, pela infraestrutura inepta, e pelo local em que está no campus (fora do térreo e	Sim	2018/2	Não	ESTA PLENÁRIA de GESTAO ENCAMINHA O TEXTO ABAIXO PARA A PLENÁRIA LOCAL E A MANUNTENÇÃO DO TEXTO ORIGINAL PARA O PDI INTERNO. TEXTO PARA A PLENÁRIA LOCAL: Criação de ações

<p>Atendemos também todos os demais cursos técnicos integrados em eventuais aulas práticas. Além de servir outros campi do interior em aulas práticas e pesquisa, como os campi Anápolis, Inhumas, Uruaçu, Aparecida de Goiânia, Luziânia, Itumbiara, Senador Canedo e Cidade de Goiás. Os laboratórios atendem de forma intensa, vários alunos do curso de mestrado profissional em Tecnologias em Processos Sustentáveis da instituição, disponibilizando seus equipamentos, estrutura física e recursos humanos. Por meio de convênios e/ou parcerias firmados com instituições irmãs UFG, UEG e outras como UNB, PUC-GO e Lanagro/MAPA (Laboratórios do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) bolsistas, alunos e/ou docentes desenvolvem pesquisas em nossas dependências. Há parceria também em projetos de pesquisa com empresas, em andamento a parceria com a empresa Votorantim Metais/ CNPq/ IFG, onde recebe bolsistas para desenvolvimento de pesquisa. Por meio de outros convênios internacionais, os laboratórios recebem regularmente alunos e pesquisadores, principalmente da Alemanha: os convênios que a Instituição possui com esse país são: i- NoPa Biogás, que busca mecanismos para otimização de fermentação anaeróbia de resíduos da indústria de Bioetanol no Brasil; Ashes, que possui projetos de reciclagem de nutrientes de resíduos do processamento termoquímico de bagaço e palha; ProBiogás, que é um projeto Brasil-Alemanha de fomento ao aproveitamento energético de Biogás no Brasil; Puresbio, que busca o aproveitamento de resíduos da indústria sucro-energética para produção de energia, fertilizantes e condicionadores de solo; e No Waste, que busca o aproveitamento de resíduos industriais e possui a participação de outros países da Europa, como França e Finlândia. Considerando este volume de atendimentos prestados e trabalhos desenvolvidos, não podemos deixar de lembrar que o Brasil é um dos recordistas mundiais de acidentes de trabalho e que durante séculos, o ambiente de trabalho desempenhou um papel significativo no aparecimento de efeitos adversos sobre a saúde humana devido à exposição a substâncias químicas perigosas (INCA, 2003). Há muitas situações potenciais de acidentes nos laboratórios, pois neles são manipulados agentes químicos corrosivos, irritantes, explosivos, inflamáveis, tóxicos, mutagênicos, teratogênicos e cancerígenos. Apresentação dos laboratórios de Química do IFG, campus Goiânia A área de Química é composta por laboratórios de aula e pesquisa que compartilham os seus usos entre si e estão localizados pelo seguinte espaço físico: Nome/Caracterização Local 01 Laboratório Química</p>	<p>bem acima da biblioteca). Historicamente, ocorreram vários acidentes nesse ambiente não relatados formalmente e também já vários relatados formalmente. Vale salientar que melhorias adaptativas vem sendo feitas ao longo dos anos, mas como a problemática é estrutural, essas melhorias tem um limitante severo. Haja vista que órgãos externos em visita ao campus já alertaram em seus relatórios quesitos de segurança não cumpridos e ou irregulares durante visita da Anvisa por duas ocasiões e Comissão do MEC para reconhecimento dos cursos da instituição, como falta de EPC Equipamento de Proteção Coletiva e rotas de fugas. E também por relatório ambiental realizado pelo SIASS solicitando à gestão as adequações consideradas graves. Portanto, é inevitável a saída de toda área da química dessas condições que eleva os riscos eminentes de acidentes mais graves e de consequências incontroláveis. Cabe dizer</p>				<p>preventivas e corretivas de SEGURANÇA nos laboratórios, bem como de política de riscos e segurança do trabalho. A montagem, manutenção e funcionamento dos laboratórios deve atender aos requisitos de segurança. Para tanto, é fundamental a elaboração e urgente execução de um projeto detalhado para que haja funcionalidade, eficiência, segurança e se minimizem futuras alterações adaptativas. Devem ser consultadas e atendidas as Normas Regulamentadoras (NRs) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), e Normas (NBRs), da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), além de qualquer outro regulamento específico para os laboratórios especializados.</p>
---	--	--	--	--	--

<p>Orgânica/ Pesquisa S1704-707 02 Laboratório Química Analítica/ Pesquisa S1704-707 03 Laboratório Química Inorgânica/ Pesquisa S1704-707 04 Laboratório Química Geral S1704-707 05 Laboratório Instrumental 1/ Pesquisa S1704-707 06 Laboratório Instrumental 2/ Pesquisa S1704-707 07 Laboratório Pesquisa Biogás/ Hidrogênio S1704-707 08 Laboratório Preparo de Soluções/ S1704-707 09 Almoarifado Almoarifado de Reagentes químicos e biológicos Edificação ao lado (300 substâncias) refeitório (T400) 10 Laboratório anexo (corredor)Reatores biomassa e S1704-707 Carbonização/ lavador de gases/ Triturador biomassa 11 Casa de Gases Especiais e inflamáveis (GLP, Óxido Nitroso, Acetileno, Hidrogênio, Nitrogênio e Ar Sintético) Cilindros de alta pressão Muro ao lado da guarita antiga, atrás da biblioteca Os recursos investidos ao longo de cerca de 20 anos de trabalho alocados nesses espaços estão em mais de R\$1,5 milhões em equipamentos e materiais. 1. Problemática A estrutura física atual dos laboratórios da área de Química do campus possui instalações prediais que não foram construídas para este fim, com isto, desde sua implantação, passou por modificações e adaptações buscando atender a expansão da demanda. Todavia, tornaram-se imprescindíveis intervenções mais significativas e de ordem estrutural para atendimento e obediência às normas de segurança. A adequação às normas de segurança tem por efeito assegurar a integridade física da saúde dos usuários, servidores e alunos não apenas dos cursos atendidos, mas de toda a comunidade deste campus, bem como, das áreas circunvizinhas (escolas, residências e parque ambiental). Haja vista que acidentes químicos de ampla escala podem ocorrer quando se tem, como neste caso, a presença de agentes químicos altamente reativos e inflamáveis somados a potencializadores de riscos como o não atendimento aos critérios de segurança mediante à infraestrutura deficiente onde tais laboratórios estão alocados. Vale ressaltar que em incêndios químicos, além da irradiação de calor e dos possíveis incêndios e explosões adicionais, existem ainda os riscos associados à própria natureza da combustão das substâncias químicas envolvidas, resultando na emissão múltipla de gases e fumaças tóxicas podendo atingir áreas distantes. A combustão, por exemplo, de PVC, material amplamente utilizado e aparentemente não tóxico, pode gerar 75 produtos diferentes. A ocorrência e relato crescente de acidentes em laboratórios de instituições de ensino fortalecem a preocupação com a segurança das instalações onde ocorre manipulação, produção e armazenagem de agentes</p>	<p>que a consolidação da área de química em ensino e pesquisa de décadas está um pouco vislumbrada nos equipamentos de alto custo adquiridos e pelos convênios internacionais firmados, construindo um "no-hall" para a instituição e seus servidores. A instituição tem, a saber, uma imagem publica a zelar até para os países que firmaram tais convênios. E portanto, entende-se, também preservar sua imagem jurídica. Por isso, a busca através do congresso a discussão para saídas possíveis urgentes por meio da responsabilidade compartilhada entre a gestão do IFG (Diretoria do campus e Reitoria). Diante dessa justificativa, o prazo estipulado.</p>				
---	--	--	--	--	--

<p>químicos com seus vários processos envolvidos de acordo com as atividades citadas. Caracterizando o local como uma grande “bomba relógio”. Convém evidenciar que a realidade de um laboratório químico de ensino e pesquisa é complexa e envolve as mais diversas maneiras de manuseio dos agentes químicos. Visando a qualidade do ensino e o êxito em pesquisas inovadoras torna-se indispensável o uso na maioria das vezes de agentes químicos altamente reativos, inflamáveis, tóxicos (carcinogênicos, neurotóxicos, bioacumulativos, irritantes, corrosivos, entre outros). 2. Riscos Risco é definido como a probabilidade de ocorrência de um acidente ou evento adverso, relacionado com intensidade dos danos potenciais ou perdas resultantes dos mesmos. A ocorrência de acidentes e incidentes nos laboratórios de química deste campus é alta, entretanto, talvez por falta de orientação, estes eventos não eram relatados formalmente, prejudicando a mensuração do grau de risco por parte de equipes de segurança do trabalho. No caso de substâncias químicas existe o risco inerente característico do fator de risco relacionado com as propriedades químicas e físicas das mesmas. O risco efetivo é definido como probabilidade de contato com o fator de risco, que está diretamente relacionado com as condições de trabalho com o agente de risco. Em decorrência das atividades exercidas em um laboratório químico, são diversos os riscos existentes no ambiente de trabalho onde podemos citar: Riscos químicos: Manipulação e exposição a agentes químicos agressivos, tóxicos, cancerígenos, mutagênicos, teratogênicos; depressivos do sistema nervoso central, alucinógenos, asfixiantes, anestésicos primários; cáusticos, corrosivos; manipulação de vidrarias e materiais cortantes e contundentes contaminados. Através de vapores, poeiras, fumos, névoas, gases, compostos e produtos químicos em geral. As vias de introdução no organismo dos agentes químicos manipulados são através da pele, respiração, olhos e ingestão (boca). Riscos físicos: Através de ruídos de experimentos, equipamentos e exaustores; vibrações; radiações ionizantes; radiações não ionizantes; calor, pressões anormais e acidentes com equipamentos elétricos. Riscos biológicos: São aqueles causados por microorganismos como bactérias, fungos, vírus e outros. São capazes de desencadear doenças devido à contaminação com amostras oriundas de Estações de Tratamento de Esgoto e matrizes (fezes suínas, bovinas) para produção de biogás. As principais causas associadas a acidentes em laboratórios relacionadas aos riscos mencionados são: não atendimento das normas de segurança; falta de organização estrutural somada a humana do local</p>					
--	--	--	--	--	--

<p>de trabalho; estocagem e transportes irregulares de produtos químicos; falta de EPIs; uso inadequado de equipamentos de proteção coletiva e individual; manutenção inexistente ou inadequada do laboratório. 3. Danos Os laboratórios de química do IFG campus Goiânia possuem riscos de acidentes que geralmente apresentam danos como: intoxicação; queimaduras térmicas; cortes; queimaduras químicas; choque elétrico; incêndios químicos com liberação de gases tóxicos e desconhecidos; explosões químicas; contaminação por agentes químicos; dermatoses; irritação e lesões oculares; leucopenias; plaquetopenias; efeitos teratogênicos; leucemia; doenças crônicas nos pulmões, fígado, estômago e outros órgãos internos; ação tóxica generalizada sobre o organismo; silicoses; transtornos psicológicos; contaminações por agentes patogênicos, como vírus da hepatite em amostras de esgoto; efeitos nocivos ao organismo causados por princípios ativos farmacêuticos; exposição a radiações ionizantes e não ionizantes; contaminação do meio ambiente (FISPQ das substâncias químicas trabalhadas). A duração e a frequência com que o organismo permanece em contato com o agente tóxico são importantes na determinação e intensidade do efeito tóxico. A toxicidade aguda é a capacidade de um produto causar um efeito prejudicial após uma única exposição, por qualquer que seja a rota, em um período de tempo curto. Toxicidade crônica é o efeito tóxico resultante de repetidas exposições a doses baixas de um composto químico durante um período maior (dias, semanas ou anos). Estes efeitos crônicos podem resultar de danos cumulativos ao tecido, causados por cada pequena dose aplicada, ou são resultados de acúmulo de produtos químicos durante repetitivas exposições (exemplos mercúrio, chumbo, compostos halogenados, solventes orgânicos). Efeitos latentes, tais como carcinogenicidade ou mutagenicidade, são exemplos de efeitos crônicos ou de longo prazo. Os danos causados por uma exposição em grande dose ou por múltiplas exposições em doses pequenas a um produto carcinogênico são frequentemente latentes, ou seja, o câncer somente se manifestará dentro de 10 a 20 anos. 4. Pontos Críticos do Espaço Físico dos Laboratórios de Química A montagem do laboratório deve atender aos requisitos de segurança. Para tanto, é fundamental a elaboração de um projeto detalhado para que haja funcionalidade, eficiência, segurança e se minimizem futuras alterações adaptativas. Devem ser consultadas e atendidas as Normas Regulamentadoras (NRs) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), aprovadas pela Portaria nº 3.214, de 08-06-1978, e</p>					
---	--	--	--	--	--

<p>Normas (NBRs), da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). 4.1 Áreas de Armazenagem de Reagentes Químicos Perigosos: Os locais de armazenamento de substâncias químicas devem estar em prédio exclusivo para este fim e separada da parte operacional do laboratório, evitando-se assim, o contato frequente do analista com as substâncias puras e possíveis intoxicações e acidentes do trabalho. É imprescindível a correta estocagem de produtos químicos a fim de se evitar incompatibilidades químicas que podem gerar reações perigosas. No local deve haver ventilação local com exaustão em constante operação e fácil acesso aos bombeiros. O almoxarifado de substâncias tóxicas dos laboratórios está localizado ao lado do refeitório de funcionários terceirizados. Quando são negligenciadas as propriedades físicas e químicas dos produtos químicos armazenados podem ser ocasionados incêndios, explosões, emissão de gases tóxicos, vapores inflamáveis, pós ou combinações variadas destes efeitos. As substâncias químicas devem ser armazenadas em locais adequados e destinados exclusivamente para este fim, permanecendo no laboratório somente a quantidade mínima desejada. Os locais de armazenamento devem ser amplos, dotados de boa ventilação, protegidos contra raios solares, com instalações elétricas a prova de explosões e prateleiras largas e seguras. Carvalho (1999) considera, ainda, que os depósitos de produtos químicos devem ficar afastados de fontes de calor e de refeitórios. (SAVOY, 2003) A classe reagente peroxidáveis é perigosa porque podem formar peróxidos com a presença de oxigênio, e por serem explosivos sob aquecimento, choques mecânicos ou apenas atrito, por isso, estes reagentes devem ser armazenados em sala própria ventilada e com controle de temperatura. Hoje é armazenada em refrigerador, que não possui ventilação, com regulador de temperatura desregulado. O não controle da temperatura já provocou acidentes de quebra de frasco de vidro por expansão química devida solidificação (congelamento) de reagente. Muitos casos de explosões em laboratórios são causados por armazenamento de reagentes desta classe química em refrigeradores comuns. Ações preventivas e corretivas: Readequação (realocar o almoxarifado de reagentes químicos de acordo com as Normas de Segurança) e ampliação do espaço físico e instalação de rede elétrica blindada em ambientes destinados a manipulação e armazenamento de substâncias perigosas e inflamáveis. Instalação de temporizador para exaustão continua no almoxarifado. Instalação de para-raios exclusivo para as instalações do almoxarifado. Disponibilização de refrigerador</p>					
--	--	--	--	--	--

<p>específico para guarda de reagentes peroxidáveis e instáveis ou sala com ar-condicionado destinada para este fim, ou seja, sem a presença de substâncias químicas incompatíveis. Estudo junto ao corpo de bombeiros de estratégias de combate á incêndios de substâncias perigosas e inflamáveis. Estudo de risco e readequação das áreas próximas ao almoxarifado externo. Readequação do espaço físico com a destinação de local apropriado para armazenamento temporário de reagentes inflamáveis e tóxicos. 4.2 Armazenamento e Descarte de Resíduo Químico Perigosos: Falta espaço físico para: conter, fazer a triagem, armazenar e tratar resíduos químicos gerados. Falta materiais absorventes para conter esses resíduos. São feitas essas atividades com os resíduos gerados nos mesmos laboratórios de aula e pesquisa de maneira provisória, o que é inadequado. Pois submete à comunidade a outros riscos por: estarem esses resíduos nos mesmos ambientes que trabalham os usuários; falta de sala apropriada de armazenagem de resíduos; falta de coleta periódica para evitar acumulo; risco de vazamento para a biblioteca e intoxicação da comunidade. Ações preventivas e corretivas: Readequação do espaço físico com local apropriado para armazenamento temporário de resíduos inflamáveis e tóxicos. Coleta periódica de resíduos. 4.3 Área “quente”: Onde estão localizadas as capelas, muflas, autoclaves (recipientes com grande pressão e temperatura), reatores, estufas, placas de aquecimento, mantas de aquecimento, maçaricos, bicos de Bunsen (chama), lamparinas. Nessas áreas os responsáveis devem considerar o local como de risco de acidentes e devem ser de permanência restrita, pois o perigo de explosões e incêndios é muito grande. Devido falta de espaço apropriado, equipamentos como os citados acima estão próximos ou separados apenas por divisória de madeira e papelão de instalações inadequadas de gases inflamáveis e de reagentes e resíduos químicos inflamáveis. Ações preventivas e corretivas: Readequação e ampliação do espaço físico com locais apropriados e distantes de produtos inflamáveis. Instalação de sistemas de gases obedecendo a normas de segurança contra incêndios. Destinação de espaço adequado para armazenamento temporário de reagentes e resíduos químicos inflamáveis. Sinalização de aviso de área quente. 4.4 Pisos, corredores e área de circulação: O piso do laboratório deve ser impermeável, resistente mecânica e quimicamente e não deve apresentar saliências nem depressões que prejudiquem a circulação de pessoas ou a movimentação de materiais e o piso deve dispor de sistema de</p>					
--	--	--	--	--	--

<p>drenagem para conter e/ou coletar o derrame de produtos químico. Não deve haver diferenças no nível do piso. Ações preventivas e corretivas: Instalar sistema de esgoto e drenagem nos laboratórios e nos chuveiros de emergência. Readequação dos pisos para eliminar desníveis nas entradas dos laboratórios e trepidações nos corredores percorridos durante o transporte de reagentes perigosos. Mudança na largura nos corredores internos para comportar circulação segura dos analistas e transporte de substâncias perigosas. 4.5 Paredes: As “paredes” internas existentes nos 11 laboratórios de química são de divisória, feitas de compensado e papelão: material de fácil combustão. Altamente inadequadas, haja vista que se somado à outras inadequações como falta de armazenagem correta de substâncias inflamáveis, instalações elétricas inadequadas, falta de quadro de mangueira bombeiros, falta de exaustão nos laboratórios onde ocorre processos e reações químicas, se torna alto o risco de acidente de grandes proporções; com agravamento de que todos os laboratórios ficam acima da biblioteca do campus, onde há também grande quantidade de papel, material combustível. As paredes devem ser impermeáveis, de cores claras e foscas, oferecer facilidade de limpeza e serem revestidas com material resistente ao fogo e agentes químicos. NR-8- item 8.4.1 - Proteção contra intempéries: " 8.4.1 - As partes externas, bem como todas que separem unidades autônomas de uma edificação, ainda que não acompanhem sua estrutura, devem obrigatoriamente observar as normas técnicas oficiais relativas a resistência ao fogo, isolamento térmico, isolamento e condicionamento acústico, resistência estrutural e impermeabilidade." As paredes internas não devem dificultar as rotas de fuga para a rápida retirada de pessoal em casos de incêndios e acidentes. Os corredores, áreas de circulação e vias de passagens devem ter largura mínima de 1,20 m (um metro e vinte centímetros) sempre rigorosamente desobstruídos. É de extrema importância evitar corredores muito extensos e sem saídas, para não criar áreas de confinamento. Ações preventivas e corretivas: Substituição das divisórias internas por alvenaria dando a atenção para a estruturação de ambientes amplos para atendimento de todo o público, com rotas de fuga e corredores com medidas apropriadas, mais largos. 4.6 Portas: Deve haver no local Saída de Emergência, além de no mínimo duas portas no laboratório afastadas uma da outra de modo que no laboratório haja sempre a possibilidade de abandonar o local por mais de uma saída. As portas de entrada principal do laboratório e as de comunicação interna devem dispor de visor localizado na parte superior</p>					
---	--	--	--	--	--

<p>com as seguintes dimensões mínimas: 0.20m x 0.40m, e ser de vidro de segurança incolor ou material de resistência equivalente. As portas de saída de emergência deverão ter largura mínima de 1.20m (um metro e vinte centímetros) e ser providas de fechaduras anti-pânico. Ações preventivas e corretivas: Reestruturação da planta para instalação de saídas de emergências com abertura para fora. Trocar portas de acesso aos laboratórios através dos corredores. Instalar portas mais seguras para evitar arrombamentos. 4.7 Janelas: O laboratório deve ser um local convenientemente arejado e iluminado não sendo permitida a instalação de persianas internas ou cortinas para conter um sistema de controle de raios. A luz natural deve incidir sobre as bancadas de maneira adequada, pois assim o laboratorista não terá luz direta em seus olhos evitando ofuscamento e reflexos indevidos. Deve-se ter o cuidado para a luz natural não incidir sobre equipamentos e frascos de reagentes e/ou resíduos em uso para não ocorrer aumento inadequado da temperatura provocando prejuízos por danificação de equipamentos e evaporação de solventes tóxicos. Ações preventivas e corretivas: Instalações de janelas que permitam ventilação e troca de ar. Aplicação de insulfilm nos vidros das janelas. 4.8 Exaustores: deve-se assegurar um sistema de ventilação e exaustão corretamente projetado e com manutenção periódica. São importantes para dispersar e diluir gases tóxicos do ambiente de trabalho. As capelas químicas também são importantes sistemas exaustores para manipulação de substâncias tóxicas. A liberação dos gases deve estar acima do prédio para evitar a intoxicação de outros setores da instituição. Ações preventivas e corretivas: Instalações de exaustores de ambientes nas paredes externas dos laboratórios. Instalação e manutenção de capelas de tamanho apropriado para a demanda de cada laboratório. Instalação e manutenção de sistema de "lavagem" de gases tóxicos. Readequação e manutenção dos sistemas de exaustão de gases de equipamentos para eliminar os riscos de intoxicação de servidores de diversos setores da instituição. 4.9 Chuveiro e Lavador de Olhos: A instalação destes deve ser preferencialmente junto às capelas e mais próximo possível da saída. Em caso de acidente, poderá ser necessária a retirada rápida da vítima para atendimento de primeiros-socorros afastado da área contaminada. Para a lavagem completa e abundante do corpo é indispensável a existência de sistema de drenagem para conter e coletar o derrame de produtos químicos evitando novos acidentes. Ações preventivas e corretivas: Instalação de chuveiros e lava-olhos seguindo recomendações de segurança em local</p>					
---	--	--	--	--	--

<p>que fique no máximo a 10 metros do lugar de trabalho e com sistema de drenagem e contenção. Instalação deste equipamento de proteção coletiva próximo ao almoxarifado externo. 4.10 Equipamentos de Proteção Individual EPIs e material socorrista: Os equipamentos de segurança individuais usados para a prevenção da integridade física do indivíduo devem ser adequados ao risco da atividade e a cada agente químico. O EPIs como óculos, máscaras, filtros para agentes químicos, luvas, aventais, etc, têm vencimento e devem ser utilizados com atenção às especificações de uso. Falta de compras periódicas de EPIs. Falta de materiais de primeiros socorros. Ações preventivas e corretivas: Estudo e levantamento de especificações exigidas para EPIs durante a manipulação e exposições a substâncias tóxicas de trabalho nos laboratórios. Compra periódica de equipamentos de proteção individual e materiais de primeiros socorros para usuários dos laboratórios. 4.11 Equipamentos de Proteção Coletiva EPCs: As capelas de laboratórios químicos são EPCs de grande importância porque funciona tipicamente como um sistema de exaustão de gases que, utilizada de forma adequada, evita ou diminui a inalação ou exposição do operador as substâncias manipuladas, que representam riscos a saúde ocupacional. É constituído por interruptor que fica fora da capela, dessa maneira, não proporciona riscos de faíscas. Possui um exaustor revestido com filtro HEPA que consegue capturar e reter partículas minúsculas por ser constituído de fibras totalmente entrelaçadas e lâmpadas antedetonantes. O chuveiro acoplado a lava-olhos é destinado a eliminar ou minimizar os danos causados por acidentes nos olhos, na face ou no corpo do trabalhador. Coletores de resíduos para classes químicas diferentes. Recipientes contendo vermiculita para contenção de líquidos em casos de acidente. Saídas de Emergência. Sinalizações de risco e perigo. Ações preventivas e corretivas: Instalação de capelas nos laboratórios. Manutenção das capelas em uso. Manutenção do sistema de “lavagem” de gases de capela. Ampliação de capelas para adequação a demanda de uso dos laboratórios. Manutenção e readequação da tubulação de exaustão para evitar contaminação de setores vizinhos. Instalação de drenagem de resíduos junto aos chuveiros lava-olhos. Instalação de chuveiro de emergência e lava-olhos junto ao almoxarifado externo. 4.12 Prevenção de Incêndios: É de extrema importância a implantação de rotas de fuga do prédio (bloco) e outras unidades sinalizadas e regulamentadas por normas técnicas (NR 23 - Proteção Contra Incêndios; NBR 10898 - Norma Brasileira</p>					
--	--	--	--	--	--

<p>Regulamentadora e Código Estadual de Prevenção de Incêndios). Exercícios periódicos de alerta e combate a princípios de incêndio contribuem para minimização de danos de acidentes deste tipo. Os incêndios são classificados de acordo com as características dos seus combustíveis e os mais comuns são madeira, papel, líquidos inflamáveis e equipamentos elétricos. As instalações devem, no sentido de minimizar as proporções do incêndio, reduzir ao mínimo a proximidade com estes combustíveis. As instalações atuais dos laboratórios estão acima da biblioteca do campus onde estão armazenados livros em grande quantidade, lembrando que papel é um tipo de combustível. Ações preventivas e corretivas: Instalações de rotas de fuga seguras. Mudança das instalações dos laboratórios para o piso térreo para facilitar rotas de fuga. Implantar exercícios periódicos de alerta e combate a princípios de incêndio. Instalação de quantidade adequada de extintores de incêndio nos laboratório, almoxarifado e casas de gases. 4.13 Instalações elétricas: Segundo Oliveira (2007) o projeto das instalações elétricas deve obedecer às normas de segurança e atender ao estabelecido na NR-10. As instalações devem ser externas às paredes a fim de facilitar os serviços de manutenção; se embutidas, devem ter facilidade de acesso. A fiação deve ser isolada com material que apresente propriedade antichama. Os circuitos elétricos devem ser protegidos contra umidade e agentes corrosivos Nas áreas onde se manipulam produtos explosivos ou inflamáveis, toda instalação elétrica deverá ser aterrada e projetada a fim de prevenir riscos de incêndio e explosão. Ações preventivas e corretivas: Manutenção periódica das instalações elétricas principalmente em locais com produtos inflamáveis e explosivos. Readequação das instalações elétricas para distanciamento de linhas de gases inflamáveis. Avaliação das instalações quanto à sobrecarga durante o uso de equipamentos. Instalação de disjuntores de segurança segregados próximo aos laboratórios. Instalação de rede elétrica blindada no almoxarifado de reagentes inflamáveis. 4.14 Instalações e Sistemas de Gases: Os cilindros devem ser armazenados, preferencialmente, do lado externo do laboratório. A transferência do gás do cilindro até o local de uso deverá ser feita por tubulações apropriadas. As tubulações para o gás GLP não podem correr em canaletas fechadas, ou postas em espaços confinados atrás de bancadas. Devem sempre percorrer espaços ventilados, serem pintadas na cor amarela e atender a norma NBR 13.932, da ABNT. As tubulações de gás não devem estar próximas de instalações elétricas ou áreas quentes. É recomendável que</p>					
--	--	--	--	--	--

<p>o depósito externo dos gases seja instalado o mais próximo possível do local de uso no laboratório. Ações preventivas e corretivas: Retirar as tubulações de gás que estão em contato com a rede elétrica. Retirar tubulação fixada em muro externo. Readequação das instalações das linhas de gases atendam as normas de segurança específica para sistemas de gás e norma regulamentadora de proteção de incêndios. A seguir (Tabela 01) são apontados os principais pontos críticos de segurança que necessitam de adequação às normas técnicas de segurança. Legendas abaixo da tabela. Tabela 01: Pontos críticos da estrutura física dos laboratórios de Química. Pontos Críticos Avaliação Iluminação natural; I Ventilação natural; I Piso, parede, material de revestimento; I Iluminação artificial indicadora de emergência NR Posição das portas de saídas de emergência; I Largura dos corredores de circulação; I Áreas externas para armazenamento e uso de gases; NR Tubulações de gases e sua correta cor de segurança; NR Redes hidráulicas e elétricas; NR Locais para armazenamento de produtos químicos providos de exaustão NR Localização e dimensões das portas, janelas (preferencialmente o direcionamento da luz natural). I Localização do laboratório na planta da edificação, com as dimensões (comprimento, largura, pé-direito), pavimento e áreas próximas. Informação para acesso em caso de incêndio. SI Corredores I Portas corta-fogo I Rotas de fuga NE Sistemas de ventilação e climatização (Exaustores, capelas ar condicionado). NR Sistemas de esgotos individuais SI Exercício de alerta de combate ao fogo NE Instalações elétricas NR Instalações e sistemas de gás NR Almoxarifado de reagentes químicos perigosos NR Local e Sistema para descarte periódico de resíduos químicos perigosos NE Legenda: I =Inadequado; NE =Não Existente; NR =Necessita reparo/ instalação; SI =Sem informações. 5 - Inspeção Sobre o Uso Seguro de Substâncias Químicas nos Ambiente de Trabalho O INCA, Instituto Nacional do Câncer José de Alencar Gomes Da Silva através da publicação de Diretrizes Para A Vigilância Do Câncer Relacionado Ao Trabalho (2003) apresenta um Roteiro de Inspeção Sobre o Uso Seguro de Substancias Químicas nos Ambiente de Trabalho (em anexo) que tem por objetivo auxiliar no reconhecimento na avaliação dos riscos que substâncias químicas podem provocar no ambiente de trabalho. As informações colhidas indicaram os locais e atividades que necessitam de controle e intervenção para diminuir os riscos. Dentre as perguntas respondidas mais da metade, 51,7 %, 74 de 143 perguntas, indicavam não</p>					
--	--	--	--	--	--

<p>conformidades que expõe o usuário a riscos como: - possibilidade de o trabalhador respirar o produto químico; - possibilidade de o trabalhador ingerir o produto químico; - possibilidade de algum produto químico entrar em contato com a pele do trabalhador; - possibilidade de o produto químico atingir o olho do trabalhador; É importante que para cada item em desacordo no resultado da inspeção realizada sejam adotadas medidas corretivas e preventivas além de indicação de prazos para cumprimento das normas de segurança. 6 – Ações em Andamento Os laboratórios possuem regulamento de uso aprovado pelo colegiado. Visando a aplicação e aprimoramento o documento é periodicamente revisado. Realização junto aos usuários de orientações e treinamentos rotineiros englobando temas de boas práticas laboratoriais-BLP durante as atividades; segurança em laboratório de química, conduta de prevenção de acidentes, conhecimento de toxicidade de substâncias químicas, consulta de FISPQs de produtos químicos (ficha de informações de segurança), manuseio de materiais contaminados e vidrarias, operação de equipamentos, uso adequado de EPIs e EPCs, armazenamento e transporte de substâncias perigosas. Manutenção periódica e substituição de avisos de segurança e proibições em áreas de risco com exposição a substâncias perigosas. Realização de levantamento de áreas com sinalização insuficiente para instalação de avisos específicos. Solicitação de servidores tendo por objetivo diminuir sobrecarga e acúmulo de funções contribuindo assim para o desenvolvimento de atividades de forma mais segura e para o atendimento supervisionado ininterrupto. 7- Notícias de Acidentes em Laboratórios Divulgados na Mídia Nacional Jovem tem 20% do corpo queimado em princípio de incêndio no laboratório de química da UFMG. http://www.otempo.com.br/cidades/jovem-tem-20-do-corpo-queimado-em-princ%C3%ADpio-de-inc%C3%AAdio-no-laborat%C3%B3rio-de-qu%C3%ADmica-da-ufmg-1.469957. Acessado em 22/08/2017 às 11:00 horas. Incêndio atingiu o Instituto de Química da UFBA por 4 horas. http://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/incendio-atingiu-o-instituto-de-quimica-da-ufba-por-4-horas/ Acessado em 22/08/2017 às 11:00 horas. Laboratório de instituto de Química da UFBA segue fechado 8 anos após incêndio. Prejuízo de R\$800 milhões e décadas de trabalho Professores apontam perdas com incêndio em laboratório da UFMT Sinop. Diversos trabalhos e pesquisas coletados há pelo menos 4 anos foram perdidos. <a 114="" 482="" 637="" 871"="" href="http://www.arinosnoticias.com.br/noticia/13404/Professores-apontam-</p> </td> <td data-bbox="></p>				
--	--	--	--	--

<p>perdas-com-incendio-em-laboratorio-da-UFMT-Sinop Incêndio de grandes proporções atingiu local, em Salvador, em 2009. Obras de reforma do espaço, no entanto, ainda não foram concluídas. http://g1.globo.com/bahia/noticia/2017/03/laboratorio-de-instituto-da-ufba-segue-fechado-8-anos-apos-incendio.html Acessado em 22/08/2017 às 11:00 horas. Incêndio atinge área de faculdade da UFBA, diz polícia em Salvador Bombeiros fizeram atendimento no prédio de Ciências da Saúde, no Canela. Local tinha equipamentos avaliados em mais de R\$ 1 milhão. http://g1.globo.com/bahia/noticia/2013/03/incendio-atinge-area-de-faculdade-da-ufba-diz-policia-em-salvador.html Acessado em 22/08/2017 às 11:00 horas. Acidente com produto químico causa incêndio em escola de Contagem Segundo Corpo de Bombeiros, fogo começou em laboratório. Havia cerca de 70 pessoas no local. http://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/2011/09/acidente-com-produto-quimico-causa-incendio-em-escola-de-contagem.html Acessado em 22/08/2017 às 11:00 horas. Especialista avalia uso de produtos químicos que podem ter provocado explosão em apartamento de Joinville. Suspeita é de que o manuseio desses produtos em condições desfavoráveis tenha gerado a explosão. http://anoticia.clicrbs.com.br/sc/geral/joinville/noticia/2017/07/especialista-avalia-uso-de-produtos-quimicos-que-podem-ter-provocado-explosao-em-apartamento-de-joinville-9854927.html . Acessado em 22/08/2017 às 11:00 horas. Aluna da UEPB sofre queimaduras após explosão em laboratório. Acidente ocorreu no campus I, em Campina Grande, nesta sexta-feira (10). Universitária foi levada para hospital com queimaduras no rosto e braços. http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2017/02/aluna-da-uepb-sofre-queimaduras-apos-explosao-em-laboratorio.html. Acessado em 22/08/2017 às 11:00 horas. Explosão de caldeira em laboratório deixa feridos na Zona Norte de SP. Segundo bombeiros, 10 pessoas ficaram feridas após acidente. Uma delas foi levada ao pronto-socorro do Tatuapé em estado grave. http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/07/explosao-de-caldeira-em-fabrica-deixa-feridos-em-sao-paulo.html. Acessado em 22/08/2017 às 11:00 horas. Explosão em laboratório de química da UFMG. https://zonaderisco.blogspot.com.br/2010/11/explosao-em-laboratorio-de-quimica-da.html. Acessado em 22/08/2017 às 11:00 horas. Incêndio no prédio da UFMG fere uma pessoa. Universidade evacuada após aluno criar bomba no laboratório sem querer. http://www.dn.pt/mundo/interior/universidade-evacuada-apos-aluno-criar</p>					
--	--	--	--	--	--

<p>explosivo-no-laboratorio-sem-querer-5671748.html. Acessado em 22/08/2017 às 11:00 horas. Explosão em laboratório causa incêndio e destrói colégio em Moreninha,PR. Uma reação química provocou o acidente. https://massanews.com/noticias/plantao/explosao-em-laboratorio-causa-incendio-e-destroi-colegio-em-moreninha-5MMwe.html Estudante é internada após sofrer intoxicação em aula prática. Caso ocorreu em São Luís, no Liceu Maranhense. Aluna está internada há oito dias com dor de cabeça e falta de ar. http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2013/12/estudante-e-internada-apos-intoxicacao-durante-aula-pratica.html. Acessado em 22/08/2017 às 11:00 horas. Acidente em laboratório deixa servidora gravemente ferida na Faculdade de Veterinária. http://sintuff.blogspot.com.br/2017/03/acidente-em-laboratorio-deixa-servidora.html Laboratório de escola pega fogo em Quarto Centenário http://www.goionews.com.br/noticia/2013/12/14/2092/laboratorio-de-escola-pega-fogo-em-quarto-centenario/45560/ Incêndio atinge depósito do Instituto de Química da UFRGS http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2009/12/incendio-atinge-deposito-do-instituto-de-quimica-da-ufrgs-2739968.html 8- Manuais, Normas e Periódicos Consultados: ABNT. NBR 6.493: Emprego de cores para identificação de tubulações. Rio de Janeiro, 1994. NBR 13.932: Instalações internas de gás liquefeito de petróleo (GLP) - Projeto e execução. Rio de Janeiro, 1997. Norma Regulamentadora n° 6 – Equipamentos de Proteção Individual - EPI. Portaria n.º 3.214 de 08 de junho de 1978. Diário Oficial de União República Federativa do Brasil. Ministério do Trabalho. Brasília, DF, 1978. Norma Regulamentadora n° 8 - Edificações. Portaria n.º 3.214 de 08 de junho de 1978. Diário Oficial de União República Federativa do Brasil. Ministério do Trabalho. Brasília, DF, 1978a. Norma Regulamentadora n° 10 – Segurança em instalações e serviços em eletricidade. Portaria n.º 3.214 de 08 de junho de 1978. Diário Oficial de União República Federativa do Brasil. Ministério do Trabalho. Brasília, DF, 1978b. Norma Regulamentadora n° 23 – Proteção contra incêndios. Portaria n.º 3.214 de 08 de junho de 1978. Diário Oficial de União República Federativa do Brasil. Ministério do Trabalho. Brasília, DF, 1978c. Carlos M. de Freitas, Marcelo F. de S. Porte e Carlos M. Gomez, Acidentes químicos ampliados: um desafio para a saúde pública, Revista de Saúde Pública, vol. 29, n.06,1995. CARVALHO, Paulo R. Boas práticas em biossegurança. Rio de Janeiro: Inteciência, 1999 FREITAS, Carlos M. de; PORTE, Marcelo F. de S.; GOMEZ, Carlos</p>					
---	--	--	--	--	--

	<p>M.. The increase in chemical accidents: a challenge for public health . Revista de Saúde Pública, [S.l.], v. 29, n. 6, p. 503-514 , dec. 1995. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Coordenação de Prevenção e Vigilância do Câncer Relacionado ao Trabalho e ao Ambiente. Diretrizes para a vigilância do câncer relacionado ao trabalho. Rio de Janeiro: INCA, 2012. SAVOY, Vera L. Noções básicas de organização e segurança em laboratórios químicos. Biológico. v. 65, n. 1/2, p. 47-49, jan/dez, 2003. OLIVEIRA, Celia M. et al. Guia de laboratório para o ensino de Química: instalação, montagem e operação. Conselho Regional de Química - IV Região. São Paulo, 2007. SPINELLI, Almir; NASCIMENTO, Maria G.; CAMPOS, Sílvia D. Manual e regras básicas de segurança para laboratórios. UFSC – Coordenadoria de gestão ambiental, Florianópolis, 1998. TRAUTMANN, R., Manual de segurança e boas práticas em laboratórios químicos (msbplq), Segurança em laboratório químico e segurança pessoal, Universidade federal de São Paulo, 2008.</p>					
409	<p>Executar nos câmpus e na reitoria o que determina a PORTARIA MEC Nº 246, DE 15 DE ABRIL DE 2016, que dispõe sobre a criação do modelo de dimensionamento de cargos efetivos, cargos de direção e funções gratificadas e comissionadas, no âmbito dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, dos Centros Federais de Educação Tecnológica e do Colégio Pedro II, e define normas e parâmetros para a sua implementação.</p>	<p>Com a dimensão acadêmica e estrutura física do Câmpus Goiânia fica insustentável gerir o câmpus conforme atual organograma; deve-se implantar imediatamente as determinações da PORTARIA MEC Nº 246, DE 15 DE ABRIL DE 2016. Cabe salientar que o IFG é a única Instituição que não se adequou à referida portaria. Sendo que essa Portaria deveria ser aplicada um ano após a data da sua publicação.</p>	Sim	2018/1	Sim	<p>Que ela seja executada 100% de acordo com a Portaria do MEC.</p>
410	<p>O PDI tem que ser uma ferramenta estratégica da instituição. Para isso, o mesmo deve ser redigido através da metodologia Balanced Scorecard (BSC) ou Painel de Desempenho Balanceado. Essa metodologia tem contribuído de forma significativa para a elaboração e o acompanhamento dos processos de gestão estratégica das diversas</p>	<p>O planejamento estratégico faz com que a instituição defina seus objetivos para curto, médio e longo prazos e alcance os seus</p>	Sim	2018/1	Sim	<p>Balanced Scorecard (BSC) ou Painel de Desempenho Balanceado.</p>

	organizações brasileiras. Por meio do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, o Ministério da Educação, com o objetivo de reforçar o processo de crescimento em práticas de gestão instituiu, como parte integrante do processo avaliativo das Instituições de Ensino Superior (IES), a elaboração do PDI, instrumento de gestão e planejamento estratégico nas instituições. Em função disso, a construção do PDI deve ser pautado na descrição dos objetivos e indicadores estratégicos da Instituição.	objetivos.				
478	Propõe-se a definição de composição e de competências dos colegiados de curso. Constituem o Colegiado de Curso: 1. Todos os docentes que atuam no curso, sejam eles do núcleo básico ou do núcleo específico; 2. Um representante discente por turma. São competências do Colegiado de Curso: 1. Eleger o Coordenador de Curso e decidir sobre a sua destituição; 2. Eleger os membros do NDE - Núcleo Docente Estruturante e decidir sobre a suas destituições; 3. Apreciar e deliberar sobre os projetos e propostas político-pedagógicas apresentadas pela Coordenação de Curso e pelo NDE; 4. Zelar pelo cumprimento de dispositivos estatutários e regimentais.	Essa proposta faz-se necessária para que haja uma prática institucional única, ao mesmo tempo que atende as exigências dos órgãos avaliadores, em especial o MEC.	sim	2018/1	Não	

EIXO PARALELO - PESQUISA

N°	Proposta	Justificativa	Há expectativa de prazo para implementação?			Há quantitativo esperado
			Sim/ Não	Quando?	Sim/ Não	Qual?
54	Proponho que sejam criados mais núcleos de pesquisa dentro do curso de Bacharelado em Engenharia Civil do Campus Goiânia. Atualmente, o curso possui somente um núcleo de pesquisa na área de meio ambiente, o núcleo ENCIMA. Porém, conheço vários alunos que manifestam interesse em participar de projetos de pesquisa, contudo, não encontram oportunidade para isso com os professores das outras áreas (segurança do trabalho, estruturas, transportes etc). Acredito que o mais coerente seria que cada grande área da engenharia lançasse pelo menos um projeto de pesquisa por ano, aumentando assim as oportunidades de pesquisa dentro desse curso.		Sim	2018/2	Não	
260	Atualização da Infra-estrutura de rede local do campus Goiânia IFG com substituição de equipamentos switches antigos (datados de aproximadamente 15 a 20 anos de existência) por equipamentos mais robustos, seguros e compatíveis com tecnologias de redes mais velozes e atualizadas para atender as demandas das áreas de ensino, pesquisa, extensão e serviços administrativos do campus. Sem este investimento não seria possível pensar em avanços em áreas importantes das pesquisas do IFG que dependem de grande fluxo de dados pela Internet.	Linha RE(novação e suporte às pesquisas com qualidade e eficiência)	Sim	2018/1	Não	

EIXO TRANSVERSAL - ESTATUTO						
N°	Proposta	Justificativa	Há expectativa de prazo para implementação?			Há quantitativo esperado
			Sim/ Não	Quando?	Sim/ Não	Qual?
408	Na Seção 1- Art. 21, incluir o seguinte item: Promover a articulação das ações das diferentes pró-reitorias evitando ações sobrepostas, contraditórias ou omissas no que diz respeito às políticas institucionais, promovendo o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.	Esta ação visa uma melhor coordenação no planejamento entre diversas pró-reitorias (exemplo: Prodirh e Proen no que concerno ao planejamento de contratação de docentes e técnicos administrativos em virtude da criação de novos cursos). (Proposta discutida em reunião do colegiado da Área de Ciências Humanas e Filosofia do IFG-Câmpus Goiânia).	Sim	2018/1	Não	
411	Artigo 26 - Incluir o seguinte item: Atuar em conjunto com a PRODIRH e as direções gerais dos campi para proposição de políticas relativas à contratação de docentes.	Esta proposta visa estabelecer um melhor planejamento no processo de contratação de professores, notadamente em casos de cursos recém-ofertados. (Proposta discutida em reunião do colegiado da Área de Ciências Humanas e Filosofia do IFG-Câmpus Goiânia).	sim	2018/1	Não	
479	Artigo 45: Supressão da expressão "permitida uma recondução" e substituição por "sendo vedada a recondução consecutiva".	Proposta discutida em reunião do colegiado da Área de Ciências Humanas e Filosofia do IFG-Câmpus Goiânia).	Sim	2018/1	Não	

EIXO TRANSVERSAL - PPPI

N°	Proposta	Justificativa	Há expectativa de prazo para implementação?			Há quantitativo esperado
			Sim/ Não	Quando?	Sim/ Não	Qual?
159	<p>Programação da oferta de cursos regulares técnicos e de graduação - ampliação da oferta de vagas dos cursos de bacharelado (Cursos de Engenharia Civil, de Transportes e Cartográfica/Agrimensura), autorizando imediatamente o ingresso semestral de 30 alunos em cada curso, o que já está garantido no artigo 11 da resolução n° 19, de 26/12/2011, que estabelece o regulamento acadêmico dos cursos de graduação do IFG. O campus Goiânia está dividido atualmente em 4 departamentos de áreas acadêmicas, que não estão harmônicas em termos de número de discentes, docentes e de cursos. Assim, a sugestão aqui tem o objetivo de aproveitar melhor os recursos humanos docentes lotados no departamento 3, que se encontram atualmente restritos a 3 cursos de bacharelado - com ingresso anual de apenas 90 alunos e 2 cursos técnicos - com ingresso de 90 alunos (porque apenas um curso técnico EJA tem ingresso semestral). Ou seja, atualmente ingressam apenas 180 alunos por ano. Considerando que este mesmo departamento 3, antes da mudança de CEFET-GO para IFG, com o mesmo quadro docente, atendia 5 cursos superiores de tecnologia - com entrada semestral de 30 alunos e mais dois cursos técnicos com entrada anual de 60 alunos, o que totalizava 360 alunos ingressantes por ano, houve uma redução de 50% na oferta de vagas. A continuidade deste quadro não é admissível. Os gestores e a comunidade em geral precisam reconhecer este prejuízo e tomar providências que favoreçam a ampliação da oferta</p>	<p>Os estudos já foram realizados por grupos de trabalho constituídos por conselheiros do Concampus e mostraram que o campus Goiânia tem espaço físico disponível e corpo docente da área profissionalizante suficiente. É preciso apenas a disponibilização de dois docentes da área de matemática para atender as disciplinas de núcleo comum dos Cursos de Engenharia Civil, de Transportes e Cartográfica/Agrimensura. É importante ressaltar que durante este período houve ampliação no quadro de docentes da área de matemática, porém a força de trabalho tem sido direcionado para as licenciaturas e especializações. Não há necessidade de reduzir vagas em outros cursos. Basta um remanejamento de turmas e docentes para aproveitar melhor a força de trabalho docente, ampliar a oferta de vagas do IFG de modo a atender melhor a comunidade externa tão carente de cursos superiores de qualidade e gratuitos. Assim</p>	Sim	2018/2	Sim	<p>A OFERTA DE VAGAS DO DEPARTAMENTO 3 DO CAMPUS GOIÂNIA PASSARIA DE 180 POR ANO PARA 360 POR ANO - com ingresso semestral de 30 alunos em cada turma nos Cursos de Engenharia Civil, de Transportes e Cartográfica/Agrimensura. Melhoraria coeficiente Professor/número de alunos,</p>

<p>de vagas dos cursos de bacharelado, autorizando imediatamente o ingresso semestral de 30 alunos em cada curso, o que já está garantido no artigo 11 da resolução nº 19, de 26/12/2011, que estabelece o regulamento acadêmico dos cursos de graduação do IFG.. Os estudos já foram realizados por grupos de trabalho constituídos por conselheiros do Concampus e mostraram que o campus Goiânia tem espaço físico disponível e corpo docente da área profissionalizante suficiente. É preciso apenas a disponibilização de dois docentes da área de matemática para atender as disciplinas de núcleo comum dos Cursos de Engenharia Civil, de Transportes e Cartográfica/Agrimensura. É importante ressaltar que durante este período houve ampliação no quadro de docentes da área de matemática, porém a força de trabalho tem sido direcionado para as licenciaturas e especializações. Não há necessidade de reduzir vagas em outros cursos. Basta um remanejamento de turmas e docentes para aproveitar melhor a força de trabalho docente, ampliar a oferta de vagas do IFG de modo a atender melhor a comunidade externa tão carente de cursos superiores de qualidade e gratuitos. Assim também será alterado favoravelmente ao IFG o coeficiente Professor/número de alunos, que tem sido apontado como muito baixo em todos os levantamentos realizados.</p>	<p>também será alterado favoravelmente ao IFG o coeficiente Professor/número de alunos, que tem sido apontado como muito baixo em todos os levantamentos realizados. E retomado o aproveitamento ideal do corpo docente das áreas de construção civil, geomática e transportes.</p>				
--	---	--	--	--	--